

# LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS: PROCESSO DE AVALIAÇÃO E ESCOLHA EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO PARANÁ.

## TEXT BOOK OF SCIENCES: EVALUATION AND CHOICE IN A MUNICIPAL DISTRICT OF THE INTERIOR OF PARANÁ

### Resumo

Esse trabalho tem como objetivo investigar como ocorre o processo de escolha do livro didático de Ciências na cidade de Campo Mourão/PR, saber quem realiza esta escolha, que orientações recebem e se os livros escolhidos são realmente encaminhados pelo órgão responsável para o uso em sala de aula. Estiveram envolvidos na pesquisa professores de ciências e os gestores de colégios pertencentes á rede estadual de ensino da respectiva cidade. As informações foram obtidas por meio da aplicação de dois instrumentos de pesquisa, sendo eles questionário e entrevista. Os resultados da pesquisa mostram que a maioria dos gestores e professores de ciências realizam a avaliação e escolha do livro didático, porém, em algumas situações essa escolha é influenciada pelo Núcleo Regional de Educação. Esse processo ocorre com uma periodicidade de 3 anos, a escolha é encaminhada diretamente ao PNLD. Normalmente os livros escolhidos são encaminhados para a escola.

**Palavras chaves:** Livro didático; Ensino de Ciências; Avaliação do Livro Didático.

### Abstract

This way, this job has the aim of investigating how the selection process of the science didactic books in the town of Campo Mourão occurs, to know who makes this selection, what orientations they get and if the selected books are really distributed by the responsible institution for using in class. Science teachers and state teaching web administrators of the cited town have been involved in this search. The information was gotten through two instruments of searching; they consist in questionnaires and interviews. The result of this search shows that most of the administrators and science teachers evaluate the selection of the didactic book, but, in some situations this selection is influenced by the Regional education center (Núcleo regional de educação). This process occurs within a three years length of time, the selection is sent directly to the PNLD. Generally the selected books are sent to the school.

**Key-words:** Didactic book; Science teaching; Textbook Evaluation .

### Introdução

O livro didático no Brasil, em geral, é considerado por muitos professores e estudiosos como uma fonte de informação, que auxilia tanto o professor durante as aulas, quanto os alunos em seus estudos. Com o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) criado e financiado pelo Governo Federal, professores e alunos recebem Livros Didáticos de todas as disciplinas. Este pode ser considerado um dos motivos que a sua utilização se tornou ainda mais frequente. Carvalho *et al* (s.d p.16), afirma que “apesar de toda sua importância, o livro didático não deve ser o único suporte do trabalho pedagógico do professor”.

De acordo com o publicado pelo portal do Ministério da Educação (MEC):

O livro didático é um importante material de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, pois contribui, ao mesmo tempo, para o trabalho do professor e para o estudo do aluno. Embora a prática pedagógica do professor envolva diversas dimensões, como sua pesquisa constante para o aprimoramento de seu trabalho em sala de aula, um livro didático com textos adequados, ilustrações pertinentes e informações atualizadas auxilia no planejamento de ensino (BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO,s.d).

Sabendo que o livro didático é bastante utilizado nas salas de aula de todo o país, o MEC por meio do PNLD analisa as obras didáticas antes de enviá-las às escolas, buscando assim melhorar a educação, fornecendo material didático de qualidade.

Segundo informações publicadas pela Associação Brasileira de Editores de Livros – ABRELIVROS no ano 2007/2008, dos 702,7 milhões de reais faturados pelo mercado de livros no Brasil, 572,1 milhões de reais são decorrentes da venda de Livro Didáticos. Dessa forma, pode-se dizer que o mercado de venda de livros didáticos no Brasil é um negócio bastante lucrativo para as editoras, já que o Governo Federal é o principal comprador dessas obras.

Analisando os dados obtidos no site da ABRELIVROS, pode-se notar que o mercado privado de venda de livros não didáticos e de livros de referência é pequeno quando comparado com a venda de livros didáticos. Levando em consideração que a maioria dos alunos e professores da rede pública de ensino brasileiro tem acesso a este material didático, o MEC preocupa-se com a qualidade do material que chega até as escolas, realizando assim, a avaliação dessas obras.

A avaliação dos livros didáticos é realizada por profissionais qualificados, selecionados pela Secretaria de Educação Básica (SEB). Esta avaliação resulta na produção de uma resenha das coleções avaliadas, que constituirão parte do Guia do Livro Didático. Esse material é encaminhado as escolas para auxiliar os professores na escolha dos livros. Os nomes destes avaliadores são divulgados nos Guias e o seu número varia de acordo com o ano em que a avaliação foi realizada.

De acordo com informações da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, os profissionais envolvidos na avaliação dos livros didáticos estão ligados á Instituições de Ensino Superior, normalmente Universidades Estaduais e Federais. Os avaliadores devem possuir formação *stricto sensu* (mestrado ou doutorado) e necessariamente ser pesquisador na respectiva área de ensino (BRASIL; SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA,s.d).

Consta ainda, que os principais pontos analisados nas obras são: erros conceituais, indução a erros, desatualização, preconceito ou discriminação de qualquer tipo. A não adequação a qualquer um destes itens pode acarretar na exclusão da obra do processo de seleção. Neste contexto, as editoras estão buscando cada vez mais se adequarem aos critérios exigidos pelo referido programa, buscando a inovação tanto no aspecto gráfico, quanto no aspecto metodológico, pois estes também são alguns dos critérios que podem acarretar em uma reprovação no processo de avaliação realizada pelo PNLD.

Diante do apresentado, percebe-se o esforço e o investimento feito pelo Governo Federal para manter e melhorar a qualidade do material didático distribuído para as escolas através do PNLD. Após, essa primeira etapa da avaliação, as editoras encaminham às Escolas de Educação Básica os livros didáticos para serem apreciados pelos professores.

O PNLD recomenda que os gestores e professores avaliem e escolham os livros didáticos que mais se adéquem as suas necessidades. É neste contexto que este trabalho ganha relevância. Dessa forma, essa pesquisa têm por objetivo investigar como é realizado o processo de escolha do livro didático de ciências em Colégios Estaduais do Município de Campo do Mourão/PR. Também buscou-se saber quem é o responsável pela escolha do livro didático de Ciências nas escolas, que orientações recebem para realizar a avaliação, com qual periodicidade esta avaliação é realizada, e se as escolas recebem de fato o livro didático escolhido. Outro objetivo do trabalho é sensibilizar os professores da Educação Básica sobre a importância da avaliação do Livro Didático.

## **Um pouco da história do livro didático no Brasil**

As origens do livro didático remontam do ano de 1938, quando o Decreto-Lei nº 1.006 instituiu a Comissão Nacional do Livro Didático estabelecendo condições para produção, importação e utilização do livro didático no Brasil. Através desse Decreto foram estabelecidos impedimentos á autorização para edição de livros didáticos e exigências quanto á correção de informação e linguagem. (FRACALANZA; NETO, 2006. p. 21-22.)

Analisando o referido decreto, este determina os critérios para a produção do livro didático no Brasil, e contém as regras que precisam ser seguidas para que as obras didáticas sejam aprovadas pela Comissão Nacional do Livro Didático, e posteriormente publicadas. O Decreto ainda estabelece as funções da Comissão Nacional do Livro Didático, dentre elas: analisar as obras a ela encaminhada e autorizar ou não a sua publicação. Também fica a cargo desta Comissão sugerir mudanças nas obras didáticas para melhor se adequarem ao sistema educacional vigente da época. Após as modificações serem realizadas, o livro didático teria que ser submetido novamente pela avaliação da Comissão, para poder ser aprovado ou não para utilização. (RIO DE JANEIRO, DECRETO-LEI nº 1.006)

Um dos principais motivos para a reprovação da obra era conter em seu texto alguma ofensa ao Governo ou a qualquer de seus órgãos, ou ainda, se estimulasse a discriminação racial, religiosa ou de outras nações.

Segundo Fracalanza; Neto.(2006, p.22), em 1945, o Decreto-Lei nº 8.460 transferiu as funções da Comissão Nacional do Livro Didático para a esfera nacional. Dessa forma, o Governo Federal passou á controlar o processo de adoção de livros em todos os estabelecimentos de ensino do território nacional. Mas, esse processo aos poucos foi sendo descentralizado, criando-se as Comissões Estaduais do Livro Didático, que passaram a ter a responsabilidade sobre o Livro Didático.

No final da década de 1960 a FENAME (Fundação Nacional de Material Escolar) criada em outubro de 1967 ficou encarregada da produção e distribuição do material didático para as escolas, mas como não contava com recursos financeiros suficientes para tal tarefa, em 1970 foi criado um sistema de co-edição com as editoras nacionais para a edição das obras, por meio da Portaria Ministerial nº 35/70. A partir de 1972 o Instituto Nacional do Livro (INL), assumiu a responsabilidade de agilizar juntamente com as editoras a co-produção das obras didáticas. (FRACALANZA; NETO, 2006)

Segundo os autores o sistema de co-edição das obras didáticas entre as editoras e o INL permaneceu até 1975. Então em 1976 a FENAME sofreu modificações por meio do Decreto 77.107/76 e passou a ser de sua responsabilidade desenvolver as atividades do

programa de co-edição das obras didáticas, criando assim um mercado seguro para as editoras, já que o Governo Federal tinha interesse em adquirir boa parte desta produção para distribuí-la de forma gratuita as escolas. Assim, o Estado foi assumindo o papel de financiador dos livros didáticos. E com a reestruturação da FENAME passou-se então a ocorrer a seleção das obras que seriam co-editadas por especialistas da mesma instituição.

Os autores relatam que depois de muitas mudanças nos programas e decretos referentes aos livros didáticos, em 1984 chegou ao fim o sistema de co-edição das obras e o MEC passou a ser comprador dos livros produzidos pelas editoras. A partir de agosto de 1985 com o Decreto-Lei nº 91.542 o programa recebeu a denominação de Programa Nacional do Livro Didático. Assim, seus objetivos foram ampliados, e sua meta era atender todos os alunos de 1ª a 8ª séries das escolas públicas do País.

Foi então que os professores começaram a indicar os livros que seriam utilizados, os mesmos deixariam de ser descartáveis, passariam a ser mais resistentes, sendo utilizados por mais tempo, beneficiando um número maior de alunos.

Fracalanza; Neto, (2006,p.23) ainda relatam que a partir de 1997 o Programa Nacional do Livro Didático passou a ser de total responsabilidade do FNDE, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, onde uma de suas principais funções era arrecadar recursos financeiros e destiná-los ao ensino de uma forma em geral. As suas principais fontes eram o Tesouro Nacional e o Salário Educação (Contribuição social prevista no artigo 212 parágrafo 5º da Constituição Federal, que serve como fonte adicional de recursos para o ensino fundamental público).

Posteriormente em 2004 com a Resolução nº 38 de outubro de 2003 do FNDE, os alunos do Ensino Médio também foram contemplados de forma gradativa com a distribuição dos livros didáticos (BRASIL; FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO,s.d.)

O investimento realizado pelo governo federal com o custeio do Programa Nacional do Livro Didático é significativo, pois atende todos os alunos desde a Educação Básica até o Ensino Médio.

O quadro a seguir apresenta um levantamento dos investimentos realizados pelo PNLD no período de 1995 à 2009. Informações essas obtidas por meio do site o FNDE. Quadro 1 – Investimentos realizados pelo PNLD no período de 1995 à 2009.

<b>Período financeiro</b>	<b>PNLD</b>	<b>Quantidade de alunos atendidos</b>	<b>Quantidade de escolas beneficiadas</b>	<b>Quantidade de livros adquiridos</b>	<b>Recursos aplicados na aquisição e na distribuição</b>
1995	PNLD/96	29.423.376	179.953	80.267.799	196.408.625,96
1996	PNLD/97	30.565.229	179.133	84.732.227	223.251.104,59
1997	PNLD/98	22.920.522	169.953	84.254.768	253.871.511,35
1998	PNLD/99	32.927.703	169.949	109.159.542	373.008.768
1999	PNLD/00	33.459.900	165.495	72.616.050	249.053.552
2000	PNLD/01	32.523.494	163.368	130.283.354	474.334.699
2001	PNLD/02	31.942.076	162.394	120.695.592	539.040.870
2002	PNLD/03	31.966.753	159.228	57.024.873	266.128.366
2003	PNLD/04	31.911.098	149.968	119.380.441	574.839.852
2004	PNLD/05	30.837.947	149.968	111.189.126	619.247.203
2005	PNLD/06	29.864.445	147.407	50.649.055	352.797.577
2006	PNLD/07	28.591.571	144.943	102.521.965	563.700.000

2007	PNLD/08	31.140.144	139.839	110.241.724	559.700.000
2008	PNLD/09	29.158.208	136.781	60.542.242	302.600.000
2009	PNLD/10	28.968.104	136.781	110.189.773	427.600.000

Fonte: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Convém ressaltar que para os anos letivos de 2001, 2002, 2003, 2004 e 2006, além dos livros didáticos, foram distribuídos para as escolas dicionários de Língua Portuguesa, e para o ano letivo de 2010 foram adquiridos e distribuídos mais de 6 milhões de obras complementares<sup>1</sup>.

No quadro 1 observou-se as informações sobre os investimentos realizado pelo Governo Federal para que o PNLD seja executado e possa atender aos alunos e professores da rede pública de ensino, este também traz informações como quantidade de alunos e escolas beneficiadas, quantidade de livros e também investimento feito no período de 1995 até 2009.

## **As análises dos livros didáticos de ciências ao longo do tempo**

De acordo com Fracalanza; Neto, (2006, p.35), “a preocupação com a qualidade do livro didático tem início em 1994, quando surge a primeira avaliação do MEC sobre os livros didáticos”.

Os autores relatam que para a realização desta avaliação, foi reunido um grupo de professores para analisar aspectos pedagógicos e também os conteúdos programáticos. A avaliação deu origem ao primeiro documento de avaliação dos livros de 1ª a 4ª séries de todas as disciplinas. Este documento foi denominado de Guias de Livros Didáticos. O primeiro Guia de 1ª a 4ª série foi publicado em 1996. Posteriormente, a avaliação dos livros didáticos foi ampliada para os livros de 5ª á 8ª séries e a primeira publicação do Guia ocorreu no ano de 1999.

A quantidade de avaliadores dos livros didáticos sofreu alterações a cada ano. Fracalanza; Neto,(2006,p.38) ressaltam que no ano de 1994 foram 5 avaliadores que participaram do processo de elaboração do Guia, já no ano de 1996 este número subiu para 10, sendo que nenhum deles havia participado do processo avaliativo de 1994. Os autores reforçam ainda, que esta é uma característica somente da equipe de ciências, isto não ocorre nas avaliações de obras de outras disciplinas.

Ainda segundo os autores, a elaboração do Guia de 1998, a equipe era constituída por 14 avaliadores, onde somente o coordenador e um avaliador haviam participado do processo de avaliação anterior. Para o processo de avaliação de 2000/2001 a equipe de ciências contou com 25 avaliadores, somente o coordenador e um avaliador fizeram parte do estudo anterior. As informações a respeito dos avaliadores dos anos de 2002, 2004 e 2006 não foram encontradas.

De acordo com o divulgado pelo FNDE( BRASIL, FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO,s.d) para a elaboração do Guia de 2011 a equipe de Ciências contou com 28 avaliadores, um número pequeno se comparado com os anos anteriores, pois para elaborar o Guia de 2010 foram envolvidos 44 avaliadores, em 2008 foram 46 e em 2007 foram 37.

<sup>1</sup> São livros didáticos que foram escolhidos no último processo de avaliação e que estão sendo utilizados nas Escolas de Educação Básica. Esses livros são encaminhados pelo PNLD para substituir livros danificados pelos alunos ou suprir a falta deste material, visto que muitas vezes ocorre oscilação do número de alunos matriculados a cada ano letivo.

Além de mudanças no número de avaliadores no período de 1994 à 2011, também foram registradas mudanças nos critérios de avaliação de um ano para o outro. No ano de 1994 os critérios de avaliação foram bem mais rigorosos e mais questões foram levadas em consideração, principalmente em relação ao ensino de Ciências propriamente dito. Já na avaliação de 1996 muitos dos critérios utilizados em 1994 foram deixados de lado, e nos anos seguinte continuaram praticamente os mesmos (FRACALANZA; NETO,2006, p.39/40 ).

Ainda segundo os autores, no estudo de 1994 não houve a divulgação de uma classificação como aprovada ou reprovada das coleções, e sim a utilização de um quadro comparativo onde eram expressos os principais pontos positivos de cada coleção. No estudo realizado em 1996, as coleções foram classificadas como recomendadas, recomendadas com ressalvas e recomendadas com distinção.

Em 1998 segundo FRACALANZA; NETO,(2006,p.42) os livros foram analisados separadamente dentro da coleção e eram classificados com estrelas, sendo utilizadas uma, duas ou três estrelas. Neste sistema de classificação, os diferentes livros dentro de uma mesma coleção poderiam receber classificação diferente, ou até mesmo ser excluída do processo de avaliação. Exemplo: o livro de ciências da 1ª série poderia receber uma estrela, o da 2ª série receber duas estrelas, o livro da 3ª série receber uma estrela e o livro da 4ª série poderia ser excluído por ser considerado pelos avaliadores como inadequado. Assim, os livros eram avaliados separadamente dentro da coleção, o que dificultava a escolha dos mesmos pelos professores, pois uma coleção escolhida poderia ter um livro classificado com três estrelas e outro considerado inadequado. Lembrando que os professores poderiam escolher somente coleções inteiras, com livros para todas as séries e não um livro de cada coleção para cada série.

Fracalanza; Neto,(2006,p.48) afirmam que o aspecto de avaliação individual dos livros trouxe muitos problemas para os professores durante o processo de escolha. Levando essa problemática em consideração a equipe avaliadora decidiu mudar novamente a forma de avaliação, passando a avaliar a coleção como um todo e não os livros separadamente. Esta mudança se deu a partir da avaliação dos livros de 5ª a 8ª séries do ano de 2002, e continua sendo utilizada nas avaliações atuais.

Atualmente antes que o livro didático escolhido pelo professor chegue até a escola existe um processo longo, que começa bem antes do início do ano letivo.

Segundo o publicado pelo FNDE, a aquisição dos livros didáticos para o PNLD obedece à seguinte ordem:

- **Inscrição das editoras:** o edital com as regras para inscrição dos livros didáticos é publicado em Diário Oficial no site do FNDE e apresenta também o prazo para a apresentação das obras;
- **Triagem e avaliação:** o Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT) realiza uma triagem. Os livros selecionados são encaminhados para a Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC), que escolhe os especialistas para realizar a análise das obras e estes elaboram uma resenha dos livros selecionados para a compor o Guia do Livro Didático.
- **Guia do livro didático:** O FNDE disponibiliza em seu site e também envia o mesmo material impresso para as escolas cadastradas no senso escolar.
- **Escolha:** nas escolas são realizadas as escolhas dos livros didáticos;

- **Pedido:** os professores possuem duas opções, uma é realizar a escolha pela internet com uma senha disponibilizada pelo FNDE. Outra é responder á um questionário que é enviado ás escolas pelos Correios.
- **Aquisição:** já de posse dos pedidos dos livros didáticos o FNDE inicia o processo de negociação com as editoras, para realizar a aquisição das obras solicitadas;
- **Produção:** concluída as negociações o FNDE firma contrato com as editoras e informa a quantidade e as localidades para a entrega das obras literárias. O processo de produção é acompanhado por técnicos do FNDE.
- **Distribuição:** a distribuição dos livros é realizada pelas Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT).
- **Recebimento:** Os livros chegam às escolas entre outubro e o início do ano letivo do próximo ano.

De acordo com informações publicadas no site do PNLD cada aluno tem direito a um exemplar por disciplina, estes livros devem ser utilizados por um período de três anos. Após este período, um novo processo de escolha é realizado para a aquisição de novas obras.

## Metodologia

Segundo o Dicionário Aurélio (2004, p.568) pesquisa é o “ato ou efeito de pesquisar, investigação e estudo minucioso e sistemático, com o fim de descobrir fatos relativos a um campo de conhecimento”.

Uma pesquisa é realizada para responder á questões ou problemas que se tem interesse em resolver, ela busca esclarecer os problemas e apontar possíveis soluções para resolvê-los ou ao menos amenizar suas consequências.

Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.(GIL, 1996, p.19).

Para a realização de uma pesquisa seja para fins educacionais ou até mesmo comerciais, existem técnicas específicas que atendem melhor á cada tipo de pesquisa. Para a realização desta pesquisa em questão foi utilizado á pesquisa qualitativa.

A pesquisa qualitativa objetiva, em geral, provocar o esclarecimento de uma situação para uma tomada de consciência pelos próprios pesquisadores dos seus problemas e das condições que os geram, a fim de elaborar os meios e estratégias de resolvê-los.( CHIZZOTTI, 2000, p. 104).

Para que uma pesquisa possa ser realizada, o primeiro passo é definir onde e quem se deseja pesquisar. Neste caso, foram selecionados como sujeitos da pesquisa os professores de

Ciências e gestores da rede estadual de ensino da cidade de Campo Mourão/PR. A pesquisa foi realizada em todas as escolas estaduais de Campo Mourão.

Foram elaborados dois instrumentos de pesquisa para realizar a coleta de informações. Um questionário para os professores que participaram do processo de escolha dos livros didáticos de Ciências no ano de 2010 e uma entrevista a ser respondida pelos gestores das respectivas instituições de ensino.

O questionário elaborado para os professores continha oito perguntas abertas que buscavam retirar o máximo de informações possíveis sobre o processo de escolha do livro didático de Ciências.

O questionário consiste em um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre assunto que os informantes saibam opinar ou informar. É uma interlocução planejada( CHIZZOTTI, 2000, p. 55).

O questionário foi escolhido porque ele permite envolver muitos sujeitos em um curto período de tempo, além de facilitar a organização, a tabulação e a análise das informações coletadas. Seguindo o pensamento de Gil (1996, p.91) “a elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos”. Além do mais o questionário permite uma economia de tempo do pesquisador, já que o sujeito envolvido na pesquisa tem uma maior liberdade para responder o questionário, não dependendo de um momento específico para tal realização. Para Marconi; Lakatos (2007, p.203) “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”, pois segundo as autoras o entrevistador pode influenciar nas respostas dos entrevistados.

Já a entrevista continha dez perguntas que buscavam obter uma maior riqueza de informações em suas respostas, pois a entrevista permite uma maior flexibilidade durante a pesquisa. Nos dizeres de Marconi; Lakatos (2007 p. 200) a entrevista “dá oportunidade para a obtenção de dados que não se encontram em fontes documentais (...) possibilidade de conseguir informações mais precisas”

A entrevista se deu em horário e local mais conveniente ao entrevistado, pois desta forma o mesmo se sente mais confortável e confiante para responder as perguntas de forma mais satisfatória para a pesquisa.

No primeiro contado realizado com as escolas buscou-se esclarecer ao gestor a pesquisa que se pretendia realizar no colégio, seus objetivos, quais os procedimentos seriam adotados, e quais sujeitos as serem envolvidos no processo.

Após a autorização por parte do gestor do colégio, os membros da equipe gestora e os professores de Ciências foram convidados a participarem da pesquisa. Eles assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido que lhe assegurava que as informações obtidas seriam utilizadas somente na resolução do problema da pesquisa, que a identidade dos mesmos se manteriam em sigilo.

Convém ressaltar, que dos 9 colégios selecionados, apenas 1 não autorizou a realização da pesquisa. Em alguns colégios em que os professores tinham disponibilidade de tempo, os mesmos responderam o questionário e já entregaram o mesmo a pesquisadora.

Quando não foi possível conversar diretamente com os professores ficaram com um responsável da equipe diretiva que se responsabilizou em entregar aos professores e também recolher os mesmos.

Dos 24 questionários entregues, apenas 9 foram respondidos e recolhidos.

Em alguns colégios a pesquisado não recebeu nenhum questionário respondido, um dos motivos é que não havia nenhum professor de ciências que estivesse participado do processo de escolha do livro didático, pois estes estavam de licença para a realização do PDE(Programa de Desenvolvimento da Educação) que é um Programa do Governo Estadual para a capacitação dos professores da Educação Básica, e foram substituídos por profissionais contratados no chamado PSS (Processo Seletivo Simplificado) que não participaram do processo de escolha do livro didático e por isso não se encaixariam nos critérios da pesquisa. Já na realização da pesquisa com os gestores as dificuldades não foram menores.

Nesta fase da pesquisa a maior dificuldade encontrada foi a indisponibilidade do gestor ou de sua equipe para responder a entrevista. No primeiro contato com a equipe gestora foi explicado que a entrevista poderia ser agendada no dia e horário mais conveniente para o mesmo,

No entanto, dos gestores das 9 escolas, conseguiu-se realizar a entrevista com apenas 5, sendo um representante de cada escola. Das 5 entrevistas realizadas apenas 1 foi gravada, as outras 4 os gestores preferiram responder as perguntas de forma escrita.

Após o recolhimento dos questionários e a realização das entrevistas tanto escrita como oral, o próximo passo foi a organização e tratamento das informações obtidas.

## **Resultados e discussões**

Como relatado anteriormente, este trabalho tem como objetivo investigar como é realizado o processo de escolha do livro didático de Ciências em Colégios Estaduais de Campo Mourão/PR. Buscou-se analisar este processo através das respostas dos professores e gestores visando conhecer suas experiências como docente.

Os professores envolvidos na pesquisa relataram que a escolha do livro didático é realizada pelos próprios professores que atuam na disciplina de ciências. No entanto, dos 5 gestores, 2 relataram que os livros didáticos são escolhidos pelos professores de Ciências, 2 destacaram também a participação do Orientador Educacional no processo de avaliação e 1 gestor destacou que o Núcleo Regional de Educação influencia no processo de escolha do livro didático.

A periodicidade de 3 anos entre uma escolha e outra foi unanimidade entre os sujeitos envolvidos na pesquisa. As falas dos professores 6 e do gestor 1 ilustram as afirmações das pesquisadoras:

*“Os professores da disciplina.” “A cada 3 anos”*( Professor 6)

*“Os professores da disciplina.” “3 anos.”*( Gestor 1)

Analisando as respostas obtidas pode-se afirmar que o processo de avaliação dos livros didáticos realizados nas escolas condizem com as orientações fornecidas pelo MEC:

Diretores e professores analisam e escolhem as obras que serão utilizadas.  
(...) O livro deve ser reutilizado, por três anos consecutivos, beneficiando mais de um estudante nos anos subseqüentes(BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, s.d).

Quando questionados a respeito de quais orientações recebem para realizar a escolha do livro didático, 4 dos 9 professores responderam que não recebem nenhum tipo de orientação por parte da escola, os outros 5 relataram receber orientações, dentre estas orientações estão aquelas relacionadas a: adequação a realidade escolar e a adequação as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná. Já entre os gestores as respostas foram bem variadas, a adequação a realidade escolar também foi citada, assim como a adequação as diretrizes. Isso se constata por meio da fala abaixo:

*“Os professores tinham que escolher os livros que mais se aproximassem das Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná.”*( Gestor 4)

As Diretrizes Curriculares do Paraná fornecem a base metodologica para os professores, um apoio que complementa a sua formação. Já os Parametros Curriculares Nacionais (PCNs) trazem a sugestão de quais conteúdos podem ser trabalhados em cada série. Assim, estes dois documentos deveriam auxiliar os professores, dando-lhes suporte metodológico e conhecimento a respeito dos conteúdos essenciais para cada série, proporcionando uma escolha mais adequada. Estes documentos não trazem nenhuma orientações a respeito de como a escolha do livro didático deve ser realizada, nem mesmo sugere a utilização deste material didático na sala de aula.

A respeito da avaliação dos livros didáticos feita pelos professores antes de sua escolha, 8 dos 9 professores e 4 dos 5 gestores responderam que os livros são avaliados para que posteriormente sejam escolhidos. Apenas 1 professor respondeu que os livros didáticos não são avaliados pelos professores antes de sua escolha, e 1 gestor não respondeu a pergunta.

O processo de avaliação dos livros didáticos antes da realização de sua escolha é de extrema relevância pois, o mesmo serve como uma importante fonte de informações tanto para professores quanto para alunos, e em alguns casos talvez a única. Estes profissionais devem levar em consideração durante o processo de escolha vários aspectos, dentre eles podemos citar: a realidade escolar, o público atendido, adequação as Diretrizes Curriculares Estaduais, dentre outras. Ou seja, buscar um livro que atenda suas necessidades metodológicas e ao mesmo tempo em que esteja de acordo com a realidade encontrada.

E por último, buscou-se saber se os livros escolhidos pelos professores de fato os que são encaminhados pelo PNLD. Tanto os professores quanto os gestores responderam que as coleções escolhidas são enviadas pelo MEC. Apenas 2 professores responderam que:

*“Nem sempre é a primeira escolha”*(Professor 8)

Ou seja, pode acontecer de não ser possível a compra da primeira opção e por isso a segunda opção é enviada para as escolas.

Após o devido tratamento das informações obtidas pode-se afirmar que os objetivos da pesquisa foram alcançados, ou seja, as respostas que se buscavam responder a respeito a quem é o responsável pela escolha do livro didático de Ciências na escola, que orientações recebem para realizar a avaliação, com qual periodicidade esta avaliação é realizada, e se as escolas recebem de fato o livro didático escolhido, foram respondidas.

## **Considerações finais**

Vários aspectos relacionados ao livro didático já foram pesquisados, mas ainda há muito que pesquisar. Que o livro didático é muito utilizado nas escolas brasileiras e que o Governo Federal vem buscando melhorar a qualidade deste material não se pode negar, mas também não se pode afirmar que nenhum aspecto precisa ser mudado. Ainda há muito por

fazer, e várias mudanças tanto por parte da instituição financiadora quanto por parte dos profissionais que fazem a sua escolha precisarão ser realizadas.

Aos professores que realizam a escolha dos livros cabe a tarefa de avaliar de forma eficaz as obras didáticas sugeridas, pois desta forma auxilia o Governo Federal a melhorar a qualidade deste material didático. Sabe-se que esta tarefa não é fácil, pois as opções de escolha são muitas e o tempo se torna pouco para uma avaliação adequada.

Por meio desta pesquisa pode-se esclarecer pontos relacionados a escolha do livro didático que até então encontravam-se sem respostas. Após esta pesquisa pode-se afirmar que realmente são os professores de cada disciplina que realizam a escolha do livro didático que serão utilizados por eles e por seus alunos por um período de três anos.

A função do livro didático é auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos e servir de fonte de informação para os professores, por este motivo este material deve ser de qualidade. Mas diante da tamanha importância deste material didático, ainda existem profissionais que não reconhecem o seu valor e acabam por não realizar a devida avaliação antes da escolha.

Os objetivos desta pesquisa foram alcançados, mas o que se espera é que no futuro outras pesquisas sejam realizadas para investigar e apontar melhorias para o processo de escolha do livro didático, pois pela grandeza que representa o PNLD e a quantidade de indivíduos beneficiados por ele, ainda existem poucas pesquisas. Assim espera-se um maior comprometimento por parte dos professores, gestores e toda equipe profissional envolvida no referido processo.

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORES DE LIVROS ESCOLARES (São Paulo) (Org.). **Vendas ao Mercado Privado**. Disponível em: <[http://www.abrelivros.org.br/abrelivros/01/index.php?option=com\\_content&view=article&id=16&Itemid=23](http://www.abrelivros.org.br/abrelivros/01/index.php?option=com_content&view=article&id=16&Itemid=23)>. Acesso em: 10 nov. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. (Org.). **Secretaria de Educação Básica**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=859&catid=195%3Aseb-educacao-basica&id=12637%3Aguias-do-programa-nacional-do-livro-didatico&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=859&catid=195%3Aseb-educacao-basica&id=12637%3Aguias-do-programa-nacional-do-livro-didatico&option=com_content&view=article)>. Acesso em: 01 abr. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (Org.). **Livro Didático: Histórico**. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/pnld-historico>>. Acesso em: 01 set. 2010.

BRASILIA. Ministério da Educação. MEC (Org.). **Guia do Livro Didático PNLD 2011: Ciências**. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/arq-livro-didatico/4563-guiapnld2011ciencias/download>>. Acesso em: 05 dez. 2010

CARVALHO, João B. Pitombeira de et al. **O livro Didático em Questão**. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/161240LivroDidatico.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2011.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Século XXI: O Minidicionário de Língua Portuguesa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

FRACALANZA, Hilário; MEGID NETO, Jorge (Org.). **O Livro Didático de Ciências no Brasil**. Campinas: Komedi, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RIO DE JANEIRO. Presidente da Republica. Camara Dos Deputados (Org.). **Decreto-Lei nº 1.006, de 30 de Dezembro de 1938**. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1006-30-dezembro-1938-350741-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 30 mar. 2011.